

Humanismo integral e educação

(TITO LIVIO FERREIRA, da Academia do Instituto de Coimbra — Portugal)

Humanismo e filosofia não se dissociam. Ao contrario interrelacionam-se e interpenetram-se no campo da educação, onde suas idéias se entrecruzam. Por isso humanistas e filósofos vieram de todos os horizontes do pensamento e detiveram-se na planície da inteligência humana. Daí poder-se relacionar, através do tempo e da cultura, as atitudes objetivas desses pensadores, dentro deste esquema: 1.º — Filosofia contra a vida, exposta na atividade de Buda e Schopenhauer; 2.º — Filosofia fora da vida, articulada no idealismo exterior do estoicismo de Spinoza, Leibniz, Schelling, Hegel; 3.º — Filosofia da vida, porque se interessa pela vida e por todos os valores, inclusive a verdade, enquanto interessam à vida: Nietzsche; 4.º — Filosofia para a vida, com Platão, Aristoteles, Santo Tomaz de Aquino, Kant, Dilthey, Heidegger, Maritain, que sabem o valor do filosofar para os moços, e, embora não o creiam incompatível com a formação do homem, julgam-no preciso como base para a formação e educação do homem. E dentre esses pensadores, Guilherme Dilthey observa: "A ultima palavra da Filosofia é a Pedagogia, pois toda a especulação deve servir somente à ação. E a finalidade e o florescimento de toda a verdadeira filosofia é a pedagogia em seu mais amplo sentido: teoria da formação do homem".

Por isso a filosofia em relação à educação impõe que os filósofos se humanizem e os homens filosofem. Daí reconhecerem que os valores, mesmo a verdade, estão acima dos homens e se conjugam com tudo quanto possa fazer mais alta e mais nobre a pessoa humana, sem duvida um valor, pela sua propria dignidade. Assim a filosofia e a educação se interatuam na tarefa da formação da pessoa humana. E a pessoa humana é um misterio metafísico em cujo limiar a inteligência entrepara, observa, investiga e analisa.

Nesse caso o humanismo sendo uma concepção do homem completo, o metodo humanista, ao lado da formação do espirito compreende também a formação do carater e da vontade. Daí conceber o tipo ideal do homem e os meios de realizar esse ideal. E daí a amplitude do programa contido no humanismo integral.

Humanista experimentado, o professor dr. Antonio Carlos Pacheco e Silva revela-se na sua obra educativa, de profundo sentido humano, um dos mais altos valores culturais de nossos dias e um mestre dos mais compreensíveis e brilhantes da atualidade, pela sua vocação didática e formação científica. Situa-se ele entre os educadores cuja filosofia para a vida é necessária para a formação integral da pessoa humana. E daí a sua inteligência considerar que o misterio e a dor do mundo não se resolvem com o desespero, mas com o sentido espiritual da presença divina em todas as coisas da vida humana.

Na cathedra, na tribuna e na imprensa a sua palavra persuasiva e serena versa, com agilidade e clareza, "na linguagem mais pura e ladina", segundo assinala Miguel Couto, os temas de sua especialidade pedagogica e científica. Bateu-se, na Camara Federal, quando deputado à Constituinte de 1934, pelos problemas medico-sociais; fez com que os legisladores voltassem a sua atenção para esses assuntos e procurou interessar os poderes publicos no sentido de serem empregados os maiores esforços na conservação da saúde do povo. E com esses estudos reunidos em "Direito à Saúde", ele e seus pares dariam, conforme suas proprias expressões, "ao povo brasileiro, uma prova do elevado sentimento de solidariedade humana, além de despertar para eles a atenção dos legisladores futuros, cuja missão será a de completar a obra que aqui se vai esboçar".

Em "Serviços Sociais", resumo das aulas professadas em 1936, na Escola de Sociologia e Política de São Paulo, o prof. Pacheco e Silva reafirma a importancia dessa obra educativa e cita Miguel Couto, para sintetizar a idéia força de seus temas: "O conceito de filantropia, esmola, caridade, desapareceu de ha muito para ser substituído pelo de rigoroso dever, de trivial obrigação de todos para com todos. O termo serviço deriva de servo — servitium abstractum a servo — aplicado na antiga Roma ao trabalho obrigatorio, e o adjetivo que lhe jungiram esclarece que o trabalho ha de ser exercido pela sociedade". A certa altura dessas aulas o educador fala do mestre e da escola. Quando a criança deixa a escola e ingressa no meio social onde vai viver, precisa do preparo necessario para viver em sociedade. Cumpre ao mestre dar-lhe esse preparo. "Com esse objetivo, assinala o autor de "Serviços Sociais", a função do mestre se modificou por completo. Este não deve ser mais oniciente, encarregado de petrificar a intelligencia, saturando o espirito de conhecimentos", porque, já acentuou Quintiliano, o professor deve preparar o aluno para a vida e não para a escola. Por isso mesmo afirma o prof. Pacheco e Silva: "A ele, ao mestre, assiste o dever de estimular o interesse, despertar as necessidades intellectuais como um colaborador que atua mais pelo entusiasmo do que pela erudição". Mesmo porque a erudição assombra enquanto o entusiasmo fecunda e cria. E daí a formação dos mestres exigir, acentua o autor "cuidadoso preparo psicologico".

Muitas dessas idéias, entre doutrinas e conceitos novos, expostos na cathedra e fora dela, estão agora divulgados em "A Psiquiatria e a Vida Moderna" (1948), onde o prof. Pacheco e Silva reuniu estudos, conferencias e artigos. E com essa obra o autor visa despertar a atenção dos medicos, do publico e dos leigos, para os temas ali expostos.

Nessas paginas escritas em estilo simples e luminoso o autor considera e comenta como "só agora os educadores comecaram a compreender a importancia da educação emocional na instrução e na cultura". Daí a necessidade imperativa, tanto do educador quanto do medico de conhecerem a alma humana. Porque, si "grande e nobilissima é a missão do medico, sobretudo dos cultores da medicina espiritual, procurando descobrir, fortalecer e disciplinar as facultades intellectuais, os sentimentos afetivos e as forcas morais que dormitam em cada ser humano", nobre é a tarefa do educador porque lhe incumba a formação humanista do homem para a vida. E por isso, tanto o educador quanto o medico precisam atingir, "pela persuasão, pela emoção, pela sugestão, pela distração, pela educação, pela fé, pelas prédicas, em uma palavra, pelo pensamento", o fundo misterioso da alma humana, para surpreende-la, senti-la e enobrece-la, dignificando-a.

necessidade de escalar progressivamente os degraus da profissão". Esses jovens decoraram a lição, julgam-na sabida, quando ela ainda está mal assimilada. Ignoram que os mestres ensinam a estudar e que a cultura se forma com o tempo, o estudo e a reflexão. Para evitar esse mal, os que estudam e os que aprendem precisam conviver juntos. Mas esse "convívio entre professores e alunos não se deve cingir ao contacto fortuito que se estabelece durante o período das aulas, precisa ser mais íntimo e direto, na vida comum, longe das preocupações dispersivas, para que todas as energias se concentrem no desenvolvimento de um programa de trabalho. Só assim podem, professores e alunos, em esforço conjugado, lograr alcançar os altos objetivos que visam consagrando-se a um estudo serio e proficuo". Também já cuidel do assunto em artigo intitulado: "Gerações sem mestres", onde me referi a esse problema para a formação moral e intelectual da mocidade. E quasi sempre, com raras exceções, o mestre pontifica do alto da cathedra, hermetiza a ciencia em vez de clarifica-la e jamais se digna descer à planície do conhecimento onde a pobre intelligencia dos estudantes se debate e se agita, inquieta e presa de duvidas e angustias.

Pena faltar-me o espaço para comentar, mais amplamente, os temas humanísticos e a psicologia social do educador e mestre, cujas aulas são o prazer de seus discipulos e cujo convívio pessoal é o encanto daqueles que se honram com sua amizade. Mas a obra do professor Pacheco e Silva deve ser conhecida e divulgada pelo seu conteúdo humanístico, filosofico, educativo e científico. E ainda mais: por ser de flagrante oportunidade e corresponder às necessidades modernas no campo da medicina-social sob seus varios e multiplos aspectos.

Revitalize Seus Rins

E se Sentirá o Parecerá Mais Jovem

Nada envelhece tanto as pessoas como o funcionamento deficiente dos rins. Faz sofrer de frequentes levantadas noturnas, nervosismo, tonturas, reumatismo, dores nas costas e nas pernas, olhos empapuçados, tornozelos inchados, perda de apetite, de energia, etc. A razão está em que os rins devem eliminar os ácidos e toxinas e se não realizam esta função permitem que esses ácidos e toxinas se acumulem em seu organismo. Em pouco tempo, Cystex elimina os germes dos rins, fortalecendo-os. Peça Cystex em qualquer farmácia sob nossa garantia de que o aliviará rapidamente. Experimente-o hoje mesmo e verá como se sentirá melhor. Nossa garantia é sua maior proteção.

Cystex no tratamento de:
CISTITES, PIELITES E URICEMIA

1.ª Exposição do Livro Feminino

Comemorando o primeiro aniversario da 1.ª Exposição do Livro Feminino de São Paulo, as suas promotoras, farão lugar no proximo dia 3 de junho, ás 16 horas, no salão verde da Casa Anglo-Brasileira, um chá em regozijo á quella efemeride. Nessa ocasião será homenageada a dra. Adalziria Bittencourt, líder do Movimento Politico Feminino. As adesões poderão ser dadas á rua Xavier de Toledo n.º 140, 3.º andar, Consulado da Grecia ou pelos fones 8-5382 e 5-0129.

Casacos

PREÇO DE
MANTEAUX - BRUMEL
MANTEAUX - LONTRA
CASACOS MUTON. PETI
G. A. R.

Rua Conselheiro Crispiniano, 20 —

Um Prato



FRIGORIFICO W
Alameda Cleveland

HEMO
FISTULAS
TRATAMEN
DR. J. CASSIO M